

BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #18

16 de junho de 2020

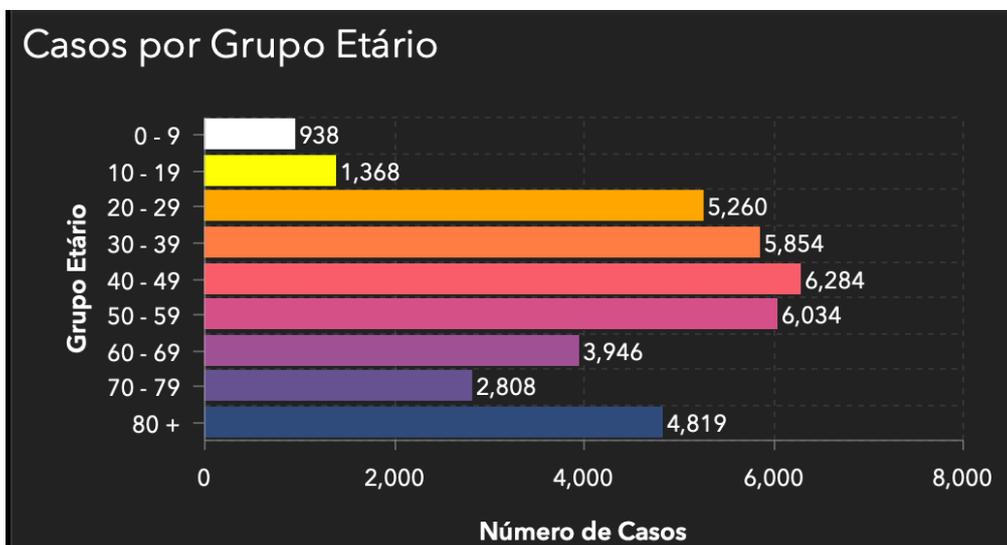


AdvanceCare
À sua saúde

COVID-19: situação atual em Portugal



Casos por Grupo Etário



Confirmados
37,336

Recuperados
23,212

Óbitos
1,522

Suspeitos
353,178

Amostras
975,737

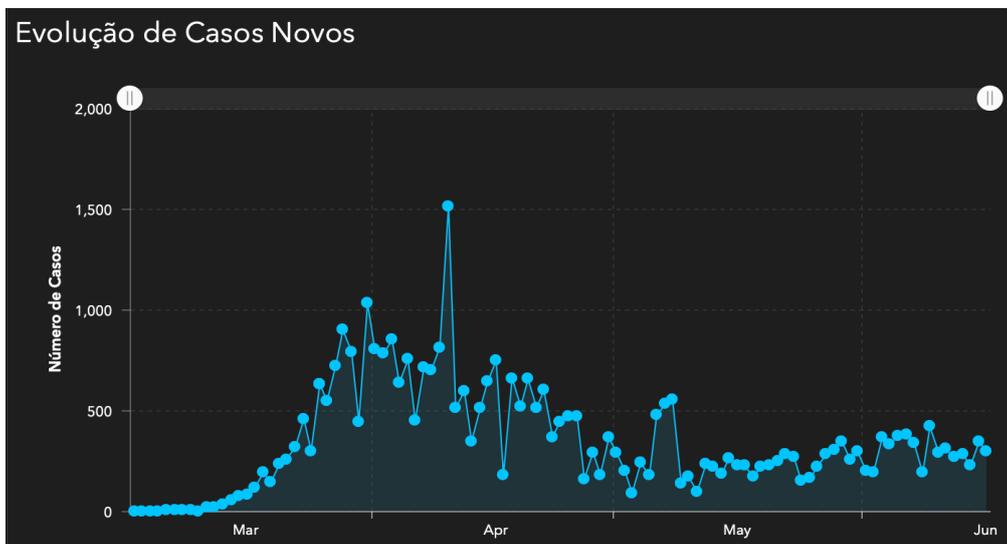
Aguarda Resultado Laboratorial
1,316

Casos Internados
423

Em Vigilância pelas Autoridade:
30,810

Casos Internados UCI
71

Evolução de Casos Novos

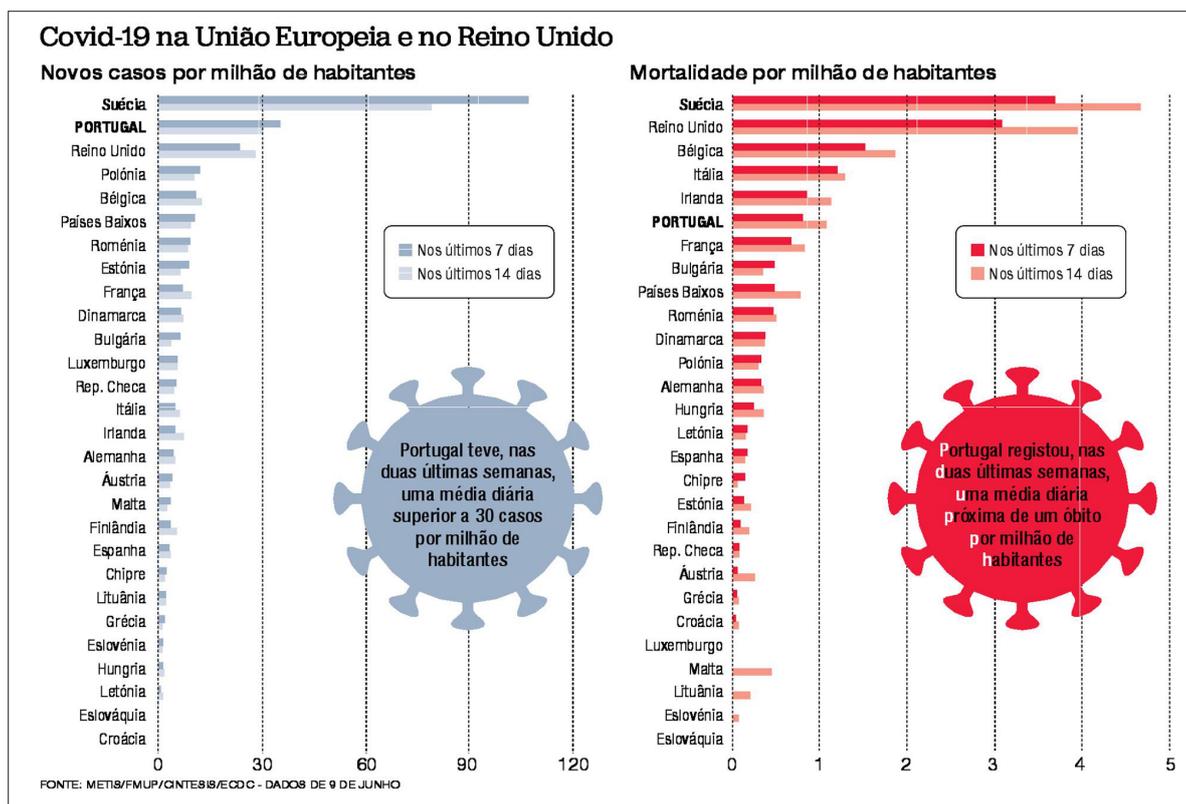


Fonte: DGS

Dados atualizados a 16 de junho de 2020

COVID-19: situação atual em Portugal e na Europa

- Em Portugal foram levantadas as limitações especiais impostas na área Metropolitana de Lisboa, reabrindo os centros comerciais e permitindo concentrações até 20 pessoas. Esta região é a que continua a registar a maior percentagem de novos casos diários, tendo hoje 236 casos de novas infeções, o que representa 78.6% no país.
- A Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e o seu Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (Cintesis) realizaram um estudo sobre o número de novos casos e de mortalidade por milhão de habitantes na União Europeia e Reino Unido, que teve como principal objetivo alertar a população para a influência do seu comportamento na evolução desta pandemia.
- Os dados fornecidos pelo Centro Europeu de Controlo e Prevenção de Doenças e no caso de Espanha pela sua autoridade nacional de saúde, reportam a 9 de junho, cujos resultados estão sistematizados no gráfico em baixo.
- Itália abriu fronteiras a 3 de junho, outros países da Europa como a Alemanha, França, Grécia, Bélgica, Suíça e Países Baixos levantaram os bloqueios à entrada de estrangeiros a 15 de junho e hoje será a Áustria, embora com algumas restrições. Viajantes oriundos de Portugal ainda não são permitidos em alguns países da Comunidade Europeia e o Reino Unido obriga a quarentena para estrangeiros.
- Em Espanha as restrições mantêm-se por mais uma semana, mas desde ontem, os turistas alemães estão autorizados a viajarem para as Ilhas Baleares.
- A 21 de junho Espanha reabre fronteiras com todos os países do Espaço Schengen exceto com Portugal, que só acontecerá a 1 de julho.
- França também reabre fronteiras ao Espaço Schengen a 1 de julho.



COVID-19: situação atual no Mundo

Total Confirmed

8,063,488

Confirmed Cases by
Country/Region/Sovereignty

2,114,180 US

888,271 Brazil

544,725 Russia

343,091 India

298,315 United Kingdom

244,109 Spain

237,290 Italy

232,992 Peru

194,305 France

192,439 Iran

188,213 Germany

179,831 Turkey

179,436 Chile

150,264 Mexico

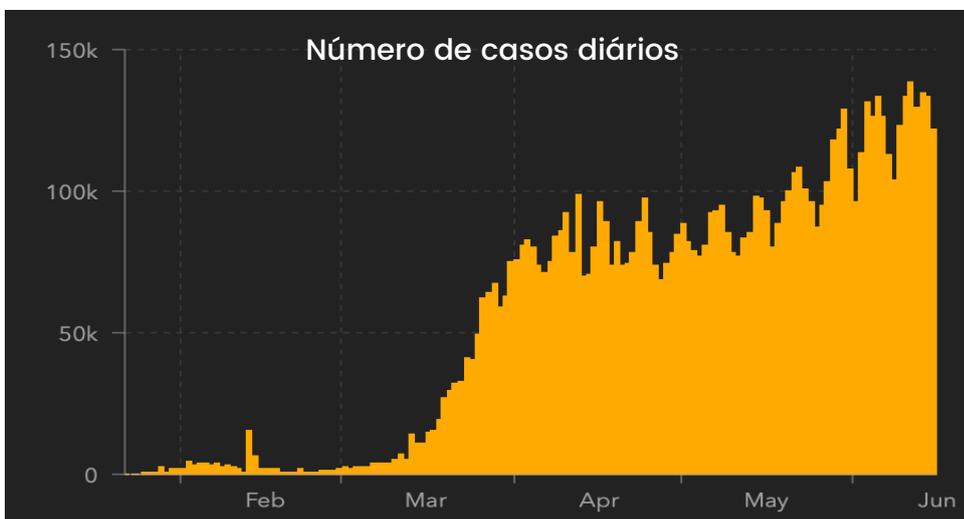
148,921 Pakistan

136,315 Saudi Arabia

100,763 Canada

94,481 Bangladesh

84,378 China



Global Deaths

437,532

Global Recovered

3,896,246

Fonte: Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)

Dados atualizados a 16 de junho de 2020

COVID-19: situação atual no Mundo

EUA, Brasil e Índia continuam a registar o maior número de novos casos diários no Mundo, com 20.722, 23.674 e 10.243, respetivamente.

→ No dia 13 de junho foi encerrado o principal mercado abastecedor de Pequim, que conta com mais de 4.000 estabelecimentos comerciais, após ter sido detetado um surto de novos casos e em consequência foram colocados 11 bairros desta cidade em quarentena. Ontem as autoridades chinesas noticiaram que colocaram mais 10 bairros em quarentena. Oficialmente não foram registadas novas mortes e o número de casos ativos é de 210 na capital chinesa. Este país notificou até hoje 83.221 pessoas infetadas e 4.634 mortos.

→ O diretor-adjunto do Centro de Prevenção e Controlo de Doenças da União Africana (África CDC), especialista em saúde pública, indica que dez países africanos representam cerca de 80% dos casos registados neste continente e mais de 70% das mortes aconteceram em apenas cinco países: Argélia, Egito, Nigéria, África do Sul

e Sudão. Refere que o crescimento da doença ainda está sob controlo, que a curva epidémica ainda é suave e o número de pessoas em estado crítico devido à COVID-19 é relativamente baixo, pressupondo que ainda há oportunidade de aplanar a curva, com a implementação de medidas apropriadas para lidar com a pandemia.

→ África é o segundo continente com menos casos reportados da COVID-19, a seguir à Oceânia, apesar de ter ultrapassado já os 254 mil casos e registar mais de 6.000 mortes num universo de 1,2 mil milhões de pessoas em 54 países. A Organização Mundial de Saúde (OMS) alerta para o crescimento da propagação da doença neste continente, tendo em conta que demorou 98 dias a atingir os primeiros 100 mil casos e apenas 18 dias para chegar aos 200 mil.

COVID-19: evolução das vacinas



- Alexandr Gintsburg, diretor do centro de investigação Gamalei na Rússia, anunciou que esta instituição está a preparar uma vacina com base no ADN de um adenovírus do tipo SARS-CoV-2. Acrescentou que esta vacina já foi testada com a ajuda de voluntários do próprio centro e todos eles estão bem e desenvolveram imunidade ao vírus da COVID-19, anunciando que os testes clínicos terminarão em julho, prevendo-se a sua produção em grandes quantidades a partir de setembro.
- A Moderna, empresa de biotecnologia americana, com protocolo com a FDA (Agência de Medicamentos dos Estados Unidos) e a colaboração do NIH (Institutos Nacionais de Saúde) vai entrar em julho na terceira e última fase de ensaios clínicos de uma vacina experimental contra a COVID-19, com 30.000 voluntários. Esta terceira fase é considerada a etapa decisiva, já que permitirá observar, numa grande amostra de pessoas saudáveis, se a vacina é mais eficaz do que um placebo para impedir a infeção pelo novo coronavírus. Esta empresa está na linha de frente a nível mundial, no desenvolvimento de uma vacina contra o SARS-CoV-2 e planeia produzir mais de 500 milhões de doses por ano.
- A Universidade de Oxford, no Reino Unido, também lançou um ensaio em grande escala com 10.000 voluntários e aguarda os primeiros resultados em setembro.
- No início deste mês, Holanda, Alemanha, França e Itália formaram uma aliança para garantir a disponibilidade de 300 a 400 milhões de doses de vacinas nestes países, que a farmacêutica britânica AstraZeneca está a desenvolver com a Universidade de Oxford, podendo estar disponível no final deste ano. É possível que este acordo possa ser extensível a outros países da União Europeia.

COVID-19: não descuide a restante vacinação!

Devido à pandemia da COVID-19, em Portugal e vários países da Europa verificou-se uma redução significativa da vacinação obrigatória em crianças, podendo originar um défice de imunidade, facilitando o reaparecimento de doenças como o sarampo e a difteria, o que está a preocupar as autoridades de saúde europeias.

- De acordo com dados do Serviço Nacional de Saúde, o número de vacinas administradas no mês de maio em Portugal, caiu mais de 40% em relação a período homólogo de 2019. Foram pouco mais de 300.000 vacinações, comparativamente às 519.234 do ano anterior. Já em abril se tinha registado uma diminuição de mais de 50%, em relação aos números de 2019.
- Muitos pais ou tutores têm optado por adiar a vacinação das crianças, com medo de contágio pelo SARS-CoV-2 nas Unidades de Saúde. A Direção-Geral da Saúde (DGS) já veio apelar para que os portugueses não negligenciem o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação, mesmo neste contexto de pandemia. Recomenda ainda que se proceda ao agendamento da visita aos serviços de saúde, para evitar filas e aglomerações.
- Em 2019, Portugal registou apenas 10 casos de sarampo. Nos dois primeiros meses de 2020, já foram 7, todos importados.
- Em vários países da Europa, constata-se o mesmo comportamento durante esta pandemia, onde surgiram surtos de sarampo, motivando uma maior atenção das autoridades de saúde pública.
- O Dr. Hans Hernri Kluge, diretor regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) na Europa, alertou que o sarampo afetou, em 2019, mais de 100.000 jovens e idosos neste continente. Referiu ainda que o sarampo não está erradicado e pode conduzir a um aumento significativo do número de casos, se não fizermos tudo o que pudemos para o evitar.



COVID-19: que cuidados ter na praia ou piscina?

Com a chegada do verão e do calor, levantam-se questões relacionadas com os cuidados a ter na praia ou nas piscinas.



- ➔ Pedro Simas, virologista do Instituto de Medicina Molecular, refere que nestes meios, o risco de contágio é baixo e o maior perigo são as pessoas e os seus comportamentos. Alerta para a manutenção do distanciamento social e da etiqueta respiratória. A proximidade é a principal preocupação, uma vez que o SARS-CoV-2 se transmite essencialmente por inalação de gotículas respiratórias contaminadas e não pela água.
- ➔ A DGS e a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) divulgaram as recomendações a seguir para a época balnear, de forma a não colocar em causa o controlo da pandemia, reforçando a importância do distanciamento social.
- ➔ Com base em dados de surtos anteriores pelo SARS e pelo MERS, os cientistas creem que o risco de transmissão da COVID-19 através da água também é reduzido.
- ➔ As linhas orientadoras da DGS e da APA salientam que a contaminação através das secreções respiratórias de uma pessoa infetada (tosse e espirros) continua a ser o maior veículo de transmissão, pelo que a utilização das praias não constitui uma exceção ao cumprimento das medidas gerais para prevenção da doença.
- ➔ Em Inglês existe uma mnemónica que facilita a memorização de comportamentos a evitar, para impedir a propagação da COVID-19, que é a regra dos três C's:
 - **C**losed spaces (espaços fechados);
 - **C**rowded places (locais com muitas pessoas);
 - **C**lose contact (contacto próximo entre pessoas).

**O SOL E O CALOR
NÃO FIZERAM COM QUE O VÍRUS
DESAPARECESSE...**



**...MANTENHA
O DISTANCIAMENTO SOCIAL.**



advancecare.pt